



SOBRE FÉ E SENTIDO, ENUNCIÇÃO E ÉTHOS NO DISCURSO DE HOMILIAS

Cássia Lacerda Soares
(PPGEL/UFMS)

Resumo: Neste trabalho, cujas observações derivam de pesquisa ainda em fase inicial, emoldura-se uma reflexão linguístico-discursiva acerca da homilia, definida como uma conversa de caráter proximal, marcada por certo aspecto de familiaridade. Ao evidenciá-las emergem alguns questionamentos: como ocorre a projeção das categorias de pessoa, tempo e espaço (em especial, a primeira) no discurso dos homiliastas? A partir do exame de enunciados pertencentes a esse discurso, qual estilo poderia ser apreendido por meio do estudo desse *corpus* composto por homílias? Quais seriam os recursos do sistema retórico, bem como as figuras e temas presentes nesse discurso? Como quadro teórico referente à enunciação, empregam-se as concepções de Benveniste (1988; 1989) e os desdobramentos em torno delas de Fiorin (2000; 2001); as relativas à conceituação de tema e figuras de Barros (2005); e as pertinentes aos estudos sobre *éthos* e estilo de Discini (2004; 2008) e Maingueneau (1995). Quanto aos fundamentos sobre homílias, encontra-se respaldo em documentos da liturgia da Igreja Católica, como a *Sacrosanctum Concilium*, e em contribuições advindas de estudiosos da área, como Trudel (2015) e Biscontin (2015). Como objetivo geral, tenciona-se investigar os desdobramentos das categorias enunciativas e, de modo particular, a organização e o delineamento dos índices de pessoa e seus efeitos de aproximação e distanciamento nas homílias. A partir desse propósito, objetiva-se especificamente: a) abordar a noção de estilo e a operacionalização da noção de *éthos*, apreendida de uma totalidade; b) discutir a relação dos recursos retóricos, enquanto mecanismos de persuasão e demonstração do caráter do orador; e c) examinar como os procedimentos de tematização e figurativização articulam-se no discurso homilético. Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se por realizar um estudo qualitativo acerca do *corpus*, o qual será composto por 24 homílias coletadas por meio de gravações em áudios em nove comunidades católicas pertencentes à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, situada no município de Campo Grande/MS. Ressalta-se que tal estudo investigará a totalidade discursiva de três padres atuantes nos locais da coleta de dados. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental contribuirão no desenvolvimento do trabalho, ao colaborar na montagem do arquivo referente ao objeto de estudo. Destaca-se que este estudo justifica-se pela carência de propostas que abordem o discurso homilético pelo viés linguístico-discursivo, a fim de lançar um olhar que focalize a linguagem eclesial e seus desdobramentos, sem perder de vista os efeitos de sentido nele construídos.

Palavras-chave: Homilia. Pessoaalidade. Estilo. *Éthos* franciscano. Tema e Figurativização.

ABOUT FAITH AND SENSE, ENUNCIATION AND ÉTHOS IN HOMILIES SPEECH

Abstract: *In this work, whose comments drift to research still in early stage, frame a linguistic-discursive reflection about the homily, defined as a proximal character conversation, marked by a certain aspect of familiarity. By highlighting them, some questions emerge: how the projection of the categories of person, time and space occurs (in particular, the first) in the homily speech? From the examination of statements pertaining to this discourse, which style could be inferred through the study of this corpus composed of homilies? What would be the features of the rhetorical system? As a theoretical framework regarding the enunciation, are employed conceptions of Benveniste (1988; 1989) and the unfolding around them from Fiorin (2000; 2001); those concerning the conceptualization to subject and figures of Barros (2005); and those relevant to studies about ethos and style of Discini (2004; 2008) and Maingueneau (1995). The grounds of homily, is supported in documents of the liturgy of the Catholic Church, as a Sacrosanctum Concilium, and contributions from scholars in the field, as Trudel (2015) and Biscontin (2015). As a general objective, it is intended investigate the unfolding of the enunciative categories and, in particular, the organization and delineation of person indices and their effects of approximation and distancing on homilies. From that purpose, specifically aims: a) address the notion of style and the operationalization of the notion of éthos, taken from a totality; b) discuss the relationship of rhetorical resources, as mechanisms of persuasion and speaker character demonstration; and c) examine how thematization procedures and figurativization are articulated in the homiletic discourse. Regarding the methodological procedures, opted for a qualitative study on the corpus, which will consist of 24 homilies collected by means of audio recordings in nine Catholic communities belonging to the Parish Our Lady of Fátima, located in the municipality of Campo Grande/MS. It is noteworthy that such study will investigate the discursive totality of three priests actors at the data collection sites. The bibliographic research and a documentary research will contribute in development to work, when collaborating in the assembly of the file referring to the object of study. It is noteworthy that this study is justified by the lack of proposals that address homiletical discourse by the linguistic-discursive bias, in order to cast a look that focus an eclesial language and its developments, without losing sight of the effects of meaning built into it.*

Keywords: *Homily. Personality. Style. Éthos franciscan. Subject and Figurativization.*

Palavras iniciais

A fim de ampliar, no âmbito acadêmico, o debate em torno do discurso religioso, neste trabalho, evidencia-se, como objeto de pesquisa, a homilia, e verifica-se a necessidade de voltar os olhares para ela, por ser tratar de um discurso inserido na Igreja Católica e possuir papel fundamental, principalmente, na vida de leigos e leigas presentes à celebração litúrgica.

Propõe-se, dessa forma, apresentar as perspectivas teóricas e metodológicas de uma pesquisa ainda em fase inicial, a qual tenciona realizar uma reflexão linguístico-discursiva sobre as homilias, em particular, as realizadas por freis Menores Capuchinos de Ordem Franciscana, a partir dos seguintes questionamentos: como ocorre a projeção das categorias de pessoa, tempo e espaço, em especial, a primeira, no discurso dos homiliastas¹? Com base no exame de enunciados pertencentes a esse discurso, qual

¹ Mantém-se o termo homiliasta por ser o mais empregado em dicionários e livros de liturgia em referência àquele que desenvolve a homilia.

estilo poderia ser apreendido por meio do estudo desse *corpus* composto por homilias? Quais seriam os recursos do sistema retórico, bem como as figuras e temas presentes nesse discurso?

Vinculado a essas indagações, o trabalho a ser desenvolvido, preliminarmente, possui como objetivo geral investigar quais os desdobramentos das categorias de tempo, espaço e, de modo mais particular, a organização e o delineamento dos índices de pessoa e seus efeitos de aproximação e/ou distanciamento no discurso homilético, ao tomar como suporte teórico os postulados da Teoria da Enunciação de Benveniste (1988; 1989). Consoante a esse propósito, visa-se, de maneira específica, abordar a noção de *éthos* e de estilo apreendida de uma totalidade, bem como analisar os recursos retóricos, enquanto mecanismos de persuasão e demonstração do caráter do orador, além de considerar o emprego de temas e figuras nas homilias.

No que se refere à justificativa da pesquisa, considera-se que sua elaboração é relevante, na medida em que, em meio às várias investigações, notou-se a carência de estudos que abordam o discurso homilético sob a perspectiva da Linguística da Enunciação e das noções de estilo e *éthos* discursivo.

Para melhor entendimento dos desdobramentos futuros desse estudo, de forma sucinta, serão destacados o embasamento teórico que fundamenta as observações iniciais dessa pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos que nortearão a coleta de dados e, conseqüentemente, a organização do *corpus* a ser analisado.

1. Homilia: fundamentos teóricos

Ao evidenciar a homilia, dentre as diversas terminologias (sermão, colóquio, pregação) que fazem referência à sua conceituação, é possível conceituá-la como uma conversa familiar de caráter fraternal e coloquial, um discurso de domínio religioso que conduz à reflexão, ao ensinamento, à meditação e se constitui como um espaço de instrução; compreendida como parte integrante da liturgia, conforme o texto da Constituição *Sacrosanctum Concilium*² sobre a sagrada liturgia, do Concílio do Vaticano II.

² A Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia foi o primeiro documento aprovado no Concílio Ecumênico do Vaticano II, em 1963. Essa constituição estabelece os princípios gerais e as normas práticas para a renovação e o incremento da liturgia, buscando aproximar a liturgia e seus ritos da participação ativa da comunidade.

De acordo com a referida constituição, a homilia surge com o povo bíblico de Israel, compondo-se como uma exposição familiar realizada pelos pastores, como uma forma de conversa e assistência entre eles. Semelhante hábito se estenderia até a época do aparecimento do cristianismo dentro das sinagogas, onde, após a leitura do texto bíblico, realizava-se a homilia. Ao estabelecer a homilia como parte integrante da liturgia, a *Sacrosanctum Concilium* institui os seus elementos basilares e os que definem a sua natureza. A homilia passa a ser situada dentro do contexto da celebração litúrgica e adquire caráter sacramental e exortativo, pois, ao mesmo tempo em que revela os mistérios da fé, expõe os princípios que norteiam a vida cristã.

Ao centrar-se nos preceitos bíblicos, no discurso homilético, evita-se o moralismo, pois não se deve considerar a moral como valor universal imprescindível para a compreensão da realidade. Seus objetivos são instruir, aconselhar, encorajar, ajudar os fiéis a buscar uma resposta pessoal ao projeto de Deus em sua vida. “É preciso, portanto, que o pregador encontre modalidades e conteúdos que obtenham tal resultado” (BISCONTIN, 2015, p. 266). Em vista disso, a pessoa que enuncia a homilia apresenta-se com o propósito de orientar os religiosos comumente leigos e levá-los a crer-nos e seguir os ensinamentos das Sagradas Escrituras. Para alcançar esse resultado, ela tem à disposição os três meios persuasivos oriundos da retórica aristotélica o *logos*, o *pathos* e o *éthos*, conforme explica Trudel (2015).

A eficácia de uma homilia, enfim, pode ser reconhecida pelo olhar, pela postura ou por sinais evidentes de interesse ou desatenção ou de viva participação por parte dos ouvintes. Trudel (2015, p. 131) complementa dizendo que “se a homilia quer ser uma comunicação, estes sinais não verbais devem ser levados em consideração pelo homiliasta e devem encontrar neles uma reação adequada”. Nesta pesquisa, contudo, a atenção volta-se para o caráter oral das homilias.

2. O funcionamento da categoria de pessoa no discurso

Ao longo do percurso da história da linguagem, as preocupações com os estudos da língua se modificam e, a partir das teorias da significação busca-se incluir o elemento excluído por Ferdinand de Saussure, o sujeito, e passa-se a dar ênfase à relação entre a linguagem e o mundo, entre o falante e seu ouvinte, bem como entre o locutor e a língua. Tais relações vão focalizar no aspecto discursivo, tomado como um objeto integralmente histórico e linguístico.

Entre as propostas que se constituem para trabalhar nessa visada está a Teoria da Enunciação, de Benveniste. No centro de sua reflexão, está o sujeito da linguagem, ou seja, o locutor em sua relação com o destinatário no interior do sistema linguístico. O que lhe interessa é o processo de enunciação, a forma pela qual o enunciador se marca naquilo que diz. Nesse sentido, pode-se pensar em uma reflexão teórica acerca da subjetividade na linguagem que, para o estudioso, é a capacidade de o locutor se propor como o sujeito de seu discurso e se fundar no exercício da língua. Essa condição postula a essencialidade da categoria de pessoa para a linguagem instaurar-se como discurso. Só há possibilidade de língua quando o locutor apresenta-se como sujeito, remetendo a ele mesmo como o *eu* no seu discurso. Ao assumir tal posição, o *eu* postula, necessariamente, um outro actante, o *tu*.

Ao ser analisada como a instância de instauração do sujeito, a enunciação comporta fatos enunciativos que marcam a presença do locutor no seio de seu enunciado. Benveniste coloca em evidência a emergência das categorias de pessoa, tempo e espaço. A enunciação, além de instaurar um enunciador, organiza as relações espaciais e temporais, tornando-se, assim, o lugar do *ego*, *hic et nunc*, constatação a partir da qual, como destaca Bertrand (2003), teria origem análise das operações enunciativas.

Fiorin (2001) discorre sobre os dois mecanismos das operações enunciativas: a debreagem e a embreagem. A debreagem é a operação em que a instância de enunciação se desprende de si e projeta para fora de si determinados termos ligados à sua estrutura de base, buscando a constituição dos elementos fundadores do enunciado, quais sejam, pessoa, tempo e espaço, no momento da discursivização, instaurando, assim, a debreagem actancial, temporal e espacial. Dessa forma, a partir da instância de enunciação projetam-se, no enunciado, um *não-eu*, um *não-aqui* e um *não-agora*.

Há dois tipos de debreagem: a enunciativa, em que se instalam no enunciado os actantes da enunciação (*eu/tu*), o espaço da enunciação (*aqui*) e o tempo da enunciação (*agora*) – por essa razão, seu efeito de sentido é o da subjetividade; e a enunciativa, em que se instalam no enunciado os actantes do enunciado (*ele*), o espaço do enunciado (*algures*) e o tempo do enunciado (*então*) – assim, nela está presente o efeito da objetividade. Por sua vez, a embreagem é o efeito de retorno à enunciação, produzido pela neutralização das categorias de pessoa, espaço e tempo, bem como pela denegação da instância do enunciado. Assim como ocorre na debreagem, há a embreagem actancial, espacial e temporal.

A partir dos delineamentos e objetivos da pesquisa, enfatiza-se, principalmente, a categoria de pessoa, não se descartando, entretanto, a observação das categorias de tempo e espaço decorrentes do ato da enunciação. Voltam-se os olhares, portanto, ao discurso homilético, a fim de depreender como a categoria de pessoa se delineia na enunciação da homilia, por meio das relações entre enunciado e enunciação.

3. Éthos e estilo

Fazendo uma breve apresentação da noção de *éthos*, recorre-se a Maingueneau (1995), que afirma que todo o discurso está vinculado a uma voz ou tom, decorrente de seu modo de enunciação. Essa noção pode ser entendida como as propriedades que os oradores se conferem implicitamente, não pelo que dizem de si mesmos, mas pela aparência que lhes confere o próprio modo de enunciarem seus discursos, como o ritmo, a entonação, a escolha dos vocábulos e dos argumentos, revelando, desse modo, determinadas características desses oradores. Pautada nas ideias de Maingueneau, a imagem do sujeito da enunciação se apresenta com um caráter, com um corpo e um tom, assim, a dimensão do *éthos* vincula-se à oralidade e à voz. Por meio dessa relação, o *éthos* discursivo se exterioriza pela entonação expressiva que o enunciador concede ao enunciado durante a interação com o seu interlocutor.

A esse propósito, convém destacar as considerações de Discini (2008), que articula o conceito de *éthos* com o de estilo na perspectiva da Semiótica Discursiva. Para a autora, o estilo assinala “um conjunto de características da expressão e do conteúdo que criam um *éthos*” (DISCINI, 2008, p. 7). O *éthos* é a imagem do autor que objetiva persuadir e fazer crer em seu caráter por meio de um sistema de estratégias; o *pathos* é a imagem do leitor, com um feixe de expectativas e paixões provocadas no auditório. Com a junção de ambos, forma-se o *logos*, o qual indica o próprio discurso, conforme a pesquisadora.

Pensa-se, assim, no estilo como o modo próprio de dizer de uma enunciação, singular, depressível de uma totalidade enunciada. Essa perspectiva faz com que as relações de sentido convirjam, recorrentemente, para um centro que, longe de mostrar um sujeito empírico, cria o próprio sujeito, conforme ressalta Discini (2004). Em decorrência disso, o estilo aponta para as recorrências do dito, que pressupõem recorrências do modo de dizer. Logo, “construir um estilo na enunciação é, portanto, dar um corpo a uma totalidade e tomar o corpo dessa totalidade; assumir, enfim, o *éthos* de uma totalidade” (DISCINI, 2004, p, 57).

Dentro dessa conjuntura, ao ter como parâmetro de estilo a totalidade de homilias proferidas por freis, é cabível apontar que a espiritualidade franciscana origina-se a partir da personalidade e da teologia de São Francisco de Assis, religioso italiano conhecido por sua missão de paz e de vida na alegria do Cristo pobre, casto e obediente. O ser franciscano traz consigo traços que marcam sua identidade e suas práticas discursivas no cenário religioso. Ao se inspirar no pensamento de São Francisco de Assis, o *éthos* dessa totalidade preconiza, segundo Rupolo (2009), a fraternidade como compromisso social, a pobreza como uma postura pessoal de liberdade, a paz como um desejo individual e coletivo e, a esperança, por sua vez, passa a ser entendida uma resposta adequada à exigência do desejo de felicidade.

Ao compreender o estilo como conjunto de características da expressão e do conteúdo que criam um *éthos*, para apreendê-lo, faz-se necessário, desse modo, reconstruir quem diz pelo modo de dizer e, em especial, pela maneira de ser e por suas convicções, o que propõe a observação de um sujeito inscrito no discurso, a partir do exame de suas estratégias discursivas, as quais fundam um modo próprio de ser, de agir e de se expressar diante de seus ouvintes.

4. Figuratividade e tematização

Ao considerar a homilia como um discurso religioso público, enunciado normalmente por um ministro ordenado, é possível tomá-la como um argumento de autoridade, no qual suas palavras ganham sentido a partir do papel social daqueles que as empregam. O homem é compreendido como um ser condicionado pelo meio, pelo momento e por suas ideologias. Diante disso, nota-se que o homiliasta é um sujeito condicionado por suas convenções religiosas: ele possui uma formação ideológica, “entendida como a visão de mundo de uma determinada classe social” (FIORIN, 2000, p. 32), revelando, desse modo, as ideias que compreendem as vertentes da religião católica.

Tomando esse raciocínio para o discurso religioso, a formação ideológica a partir da qual enuncia o homiliasta corresponderia a um “conjunto de temas e de figuras que materializa uma dada visão de mundo” (FIORIN, 2000, p. 32). Assim, tematização e figurativização são compreendidas como dois níveis de concretização de sentido, que permitem desvelar os valores, as crenças e as posições do enunciador homiliasta. Por meio dos investimentos temáticos e figurativos, são estabelecidas diferentes maneiras de ver, sentir e representar o mundo através de discursos.

A figuratividade faz surgir aos olhos do leitor a aparência do mundo sensível, que o conduz à dimensão das figuras do discurso, que por sua vez, estabelece uma relação imediata, uma correspondência entre as figuras semânticas, a percepção e as formas da sensorialidade, conforme assevera Bertrand (2003).

Para o mesmo autor, a dimensão figurativa da significação, superficial e rica, a do imediato acesso ao sentido, é tecida por isotopias semânticas, e reveste outras dimensões, mais abstratas e profundas de um texto ou de um discurso. Pensando no discurso homilético e em seus desdobramentos, “uma imagem do mundo se delinea, instalando tempo, espaço, objetos e valores” (BERTRAND, 2003, p. 154).

O tema, por sua vez, dá sentido e valor às figuras. Tematizar um discurso é, segundo Barros (2005, p. 66), “formular os valores de modo abstrato e organizá-los em percursos”. Em outras palavras, a tematização é a repetição de determinados traços semânticos que encaminham a valores abstratos e que, pela recorrência no discurso, criam as possibilidades de leitura que ele oferece.

A partir desses dois procedimentos, o de constituir e o de concretizar a significação, ao remeter ao discurso homilético, a disseminação de temas e figuras permite ao homilista criar efeitos de sentido, sobretudo de realidade, garantindo a relação entre o contexto em que vivem os fiéis e as percepções e sentidos que podem ser depreendidos a partir das homilias proferidas.

5. Procedimentos metodológicos

No que concerne aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa por ter aspecto analítico e interpretativo. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental também farão parte do trabalho, uma vez que, devido à insuficiência de estudos e fontes envolvendo a homilia, fez-se necessário buscar obras, artigos, dissertações, teses e documentos da Igreja Católica que pudessem contribuir na organização de um arquivo para o desenvolvimento da pesquisa.

O trabalho, a princípio, não possui um delineamento metodológico que implique um instrumento de coleta específico, uma vez que, na análise dos dados linguístico-discursivos, coletados através de gravações de áudio, serão considerados os dados relativos às categorias de pessoa, espaço e tempo, na forma como se apresentarem na totalidade do *corpus* obtido.

A coleta de dados será realizada em nove comunidades católicas situadas no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que fazem parte da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, sob a responsabilidade da Província Centro Oeste da Ordem dos Freis Menores Capuchinhos do Brasil Central, com sede em Goiânia, cujos serviços pastorais das comunidades citadas seguem a Espiritualidade Franciscana. A pesquisa terá como totalidade discursiva o conjunto de homilias de três freis pertencentes à paróquia citada acima, proferidas por eles no Tempo Pascal, período litúrgico representativo para os integrantes da Igreja Católica. A princípio, pretende-se, compor um *corpus* de 24 homilias, oito de cada um dos três padres, as quais contemplarão desde a celebração do Domingo da Páscoa na Ressurreição³ do Senhor até a solenidade de Pentecostes⁴.

Vale destacar, enfim, que por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, os aspectos éticos serão observados durante toda a pesquisa, de sua concepção à sua realização, obtendo-se aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com vistas a garantir que o estudo possa ser realizado conforme os preceitos éticos da legislação brasileira para pesquisas.

Palavras finais

A partir do que foi exposto neste texto, pretendeu-se traçar um panorama teórico e metodológico preliminar de uma pesquisa ainda em fase inicial, a fim de mobilizar algumas questões de análise linguístico-discursiva que podem ser abordadas a partir de um *corpus* composto por homilias. Assim, os passos futuros do estudo seguirão em busca de explicações para a sistematização da categoria de pessoa, bem como as idiossincrasias presentes no discurso homilético. Procura-se, desse modo, ampliar o campo de estudo sobre a enunciação pautado por discursos religiosos, em particular, a observação e análise da sistematização das categorias de tempo, espaço e, principalmente, de pessoa, nas homilias, bem como contribuir para o desenvolvimento de estudos posteriores na mesma área.

³ Solenidade católica que celebra a Ressurreição do Senhor, o triunfo da vida sobre a morte e o pecado.

⁴ Quinquagésimo dia após a Páscoa, o Pentecostes celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.

Referências

- BARROS, Diana Luz Pessoa. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- BENVENISTE, Émile. O aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. E. Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. O homem está na língua. In: **Problemas de Linguística Geral I**. Trad. M. G. Novak e L. Neri. 3ª Ed. Campinas: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991, p. 247-315.
- BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- BISCONTIN, Chino. **Pregar a palavra: A ciência e a arte da pregação**. Brasília: Edições CNBB, 2015.
- DISCINI, Norma. **O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. Ethos e estilo. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (orgs.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 33-54.
- FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- _____. **Linguagem e Ideologia**. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- RUPOLO, Iraní. Espiritualidade e valores franciscanos: contribuições para a educação. **Revista Vidya**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 9-18, jul/dez. 2009.
- SACROSANCTUM CONCILIUM. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. Paulus: São Paulo, 1997.
- TRUDEL, Jacques. **Homilia: formação e arte de comunicar**. São Paulo: Paulus, 2015.